



Manuel J. Gandra ©

**SUBSÍDIOS PARA A BIBLIOGRAFIA CRÍTICA
DAS FONTES E ESTUDOS
RESPEITANDO À ALQUIMIA
E DISCIPLINAS CONEXAS EM PORTUGAL**

**A. Arcana Artis - Tradística e Fontes impressas
2. Iatroquímica, Espagíria, Remédios de Segredo**

A. ARCANA ARTIS - TRATADÍSTICA E FONTES IMPRESSAS

2. Iatroquímica, Espagíria, Remédios de Segredo

O edifício teórico da Medicina Hermética, iatroquímica ou Espagíria é creditado a Paracelso (1493-1541) e a discípulos seus como Pedro Severino (1542-1602), José Duchesne (ca. 1544-1609), Thomas Moffett (1553-1604), Osvaldo Crollius (ca. 1560-1609) e Roberto Fludd (1574-1637), tendo-se originado por reacção à farmácia galénica, a qual se baseava nas teorias dos humores e dos *contrários*, na autoridade de Galeno (ca. 131-ca. 200) e na utilização de substâncias de origem vegetal e animal.

Na óptica espagírica não basta escolher os remédios, metais, minerais ou plantas, conforme a *Lei das Correspondências*, para curar o paciente. É indispensável que os medicamentos sejam preparados segundo técnicas herméticas, ou seja, de acordo com aquelas mesmas Leis que intervêm na confecção da *Grande Obra*.

Por outras palavras: não basta prescrever uma trituração de ouro ou de um qualquer sal de mercúrio, ferro ou antimónio, nos casos em que, analogicamente, sejam indicados. É preciso prepará-los pelo método espagírico, i. e., separar e reunir quimicamente, abrir as substâncias químicas (não apenas os sais metálicos colocados à sua disposição pela Metalurgia, Contrastaria e Alquimia, mas também os metalóides, minerais e certas plantas) por meio de métodos de fermentação e de destilação.

Convirá, apesar de tudo, ressaltar que os Arcanos e Quintessências espagíricas não supõem a preparação da Pedra Filosofal, objecto da Alquimia, propriamente dita.

Tais medicamentos tiveram enorme aceitação em Portugal porque correspondiam a aspirações e crenças generalizadas desde a Idade Média, conforme evidencia a fama granjeada pelas *Águas Maravilhosas* atribuídas a Pedro Hispano.

Foram expoentes da farmácia química: Duarte Madeira Arrais, João Curvo Semedo (principal impulsionador da utilização de remédios de segredo em Portugal), José Custódio da Costa e Jacob de Castro Sarmiento (que desempenhou importante papel na introdução e vulgarização em Portugal das correntes iatromecânicas sob a influência de Boerhaave e Newton).

Os remédios concebidos por João Curvo Semedo eram vendidos pelos Dominicanos, em Lisboa, na transição do século XVII para o XVIII. Em Aveiro e na Batalha os mesmos padres vendiam um outro segredo, a *Água Celeste*. Na última localidade possuíam um privilégio para que nenhum concorrente laico lhes fizesse concorrência. Em Elvas, este instituto religioso comercializava a *Água de Inglaterra* de André Lopes de Castro, nos finais do século XVIII. Por seu turno, os Jesuítas fabricavam-nos em todas as suas Boticas, sendo os mais conhecidos as *Pedras Cordiais*, preparadas no Colégio de S. Paulo, em Goa, a *Teriaga Brasília*, preparada pelo boticário de Santo Antão. Entre os medicamentos oriundos da botica dos cônegos regantes de S. Vicente de Fora, em Lisboa, contavam-se uma *Água de Inglaterra* (pela fórmula de Jacob de Castro), a *Água de milícia*, a *Massa para sezões*, as *Pílulas de clericato* ou *familiares*, o *unguento sigilado* ou a *Panaceia mercurial* (provavelmente preparada segundo a fórmula contida nas *Receitas medicinais* de D. João de Castelo Branco), “cujos pós servem para provocar a salivação, curar as bobas, matar as lombrigas e outras semelhantes enfermidades [...]”. Outras

ordens religiosas (beneditinos, carmelitas e oratorianos) fabricavam e vendiam remédios secretos, mas vários nobres igualmente se dedicavam à preparação de remédios de segredo (por exemplo, D. Cristóvão Manoel de Vilhena, conde de Vila Flor, preparava uma *água de vida*) ou tinham ao seu serviço quem os preparava para os dispensar por caridade nas suas casas (casos do duque de Cadaval, do conde de S. Miguel e de Garcia de Melo, monteiro-mor do reino e presidente do Desembargo do Paço). D. Caetano de Santo António, capelão do conde de Redondo, referia, em 1711, que o nobre conservava no seu palácio os mais eficazes e raros medicamentos galénicos e químicos e que na corte de Lisboa tinha “tanta estimação a Farmácia que as primeiras personagens a exercitam para o bem e utilidade pública”, citando os exemplos do duque de Cadaval, do marquês de Minas e do conde de Castelo Melhor.

A forma como tais medicamentos eram produzidos e publicitados permitia a auto-medicação, para a qual contribuíam os chamados regimentos, literatura posológica que os acompanhava. Colidiam frontalmente com as mézinhas da Farmácia galénica, caracterizada pela produção em pequena escala pelo boticário, mediante receita do médico para um determinado doente. As substâncias vegetais do método galénico, facilmente degradáveis, impunham esse procedimento, o que não acontecia com os medicamentos químicos, muito mais estáveis e capazes de serem consumidos longe do local de fabrico.

Entre os opositores dos segredos destacaram-se os Conimbricenses, a Inquisição, em consequência de as obras de Paracelso haverem sido incluídas no *Index*, e os nomes de Luís António Verney e de António Nunes Ribeiro Sanches, que considerou a Farmácia conventual a responsável pelo estado de penúria dos boticários laicos.

Condenados oficialmente pela Reforma Pombalina dos estudos médicos, em 1772, o movimento tendente à total erradicação dos remédios secretos foi incrementado, após 1782, com a criação da Junta do Proto-Medicato.

ABREU, Brás Luís de

Portugal medico ou Monarchia Medico-Lusitana: Historica, Practica, Symbolica, Ethica e Politica. Fundada, e comprehendida no dillatado ambito dos dohes Mundos Creados macrocosmo, e microcosmo [...] Ampliada, e subdividida em outras tres famosas regions, animal, vital e natural em que se expoem curiosissimos Systemas Ethico-Politicos e nelles varios Hieroglyphicos, Historias, Emblemas, Moralidades, Proverbios, Ritos, Observaçoes, Physiognomias, Epithetos, Signaturas e outras muytas açoes [...] / Brás Luís de Abreu. - Coimbra, 1726. [BPNM: 1-18-11-7 e 8 = 2 exemplares]

Inclui capítulos sobre o Médico-fisiognómico, meteorológico, astrológico, mágico e ignorante. Insurge-se contra os boticários fabricantes de mezinhas de segredo (p. 115-116). Faz a distinção entre os benzedores que curam por graça de Deus (tb. chamados **Mestres**, p. 621-622) e os que o fazem por meios diabólicos, indicando, segundo os teólogos, as características dos segundos. Trata da **fascinação** (p. 624s.).

ABREU, José Rodrigues de

Historiologia Medica fundada e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl [...] / José Rodrigues de Abreu. - Lisboa, 1733-1734. - 2 tomos.

AGUIAR, Pedro de

Thesouro contra os males / Pedro de Aguiar. - Lisboa, 1793.

AMARAL, Francisco Correia do

Apologia e decernida explicação do verdadeiro metodo com que se deve usar da aguardente em toda a cirurgia / Francisco Correia do Amaral. - Lisboa, 1718.

ANDRADE, José Homem de

Apologia pharmaceutica pela verdadeira trituraçam da jallapa [...] / José Homem de Andrade. - Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1691.[BN: SA 29630 P]

Estudo sobre o **Unguento dos Apóstolos** e sobre o modo como devem ser preparados os ingredientes que entram na sua composição.

ARRAIS, Duarte Madeira (?-1652)

Arbor vitae, or a Physical account of the Tree of Life in the Garden of Eden. Translated out of the Latine. A piece useful for divines as well as physicians / Duarte Madeira Arrais; trad. por Richard Browne . - London: printed for Tho. Flesher at the Angel and Crown in St. Pauls Church-Yard, 1683. - 108 p.

Tradução inglesa da **Novae Philosophiae et Medicinae de Qualitatibus occultis** (1650). Inclui a **Cure of old age** de Bacon.

ARRAIS, Duarte Madeira (?-1652)

Methodo de conhecer e curar o Morbo Gallico: Primeira parte: Propoem-se difinitivamente a essencia, species, causas, sinaes, prognosticos, e cura do morbo

gallico, e de todos seus affectos. E largamente se trata do azougue, salsaparrilha, guayação, pao santo, raiz da China e de todos os mais remedios desta enfermidade. Segunda parte: Disputaõ-se largamente por questõens e argumentos em forma todas as duvidas, que se podem mover sobre a essencia, especies, causas, sinaes e pronosticos da cura do morbo gallico, e as que pode haver sobre o azougue / pelo Doutor Duarte Madeira Arraiz, Phisico-Mor do Pulso del Rey Dom Joam o IV. - Lisboa: Por António Craesbeeck de Mello, Impressor de S.A., e à sua custa impressos, e de António Leite Pereira Mercador de livros, 1642. - XLVI, 523, X p. Saíu em 2ª edição (Lisboa, 1683) e, novamente, a Parte I, ilustrada com anotações do Dr. Francisco da Fonseca Henriques (Lisboa, 1715), as quais mudaram em grande parte a substância da doutrina original, no tocante à administração e uso do mercúrio. Na BGUCoimbra existe deste autor um ms. inédito, intitulado **Tratado dos oleos de enxofre, vitriolo, philosophorum** (1648).

ARRAIS, Duarte Madeira (?-1652)

Novae Philosophiae et Medicinae de Qualitatibus occultis a nemine unquam excolta pars prima Philosophicis, et Medicis pernecessaria Theologis vero aprime utilis. Accedit inaudita Philosophia de Arbore Vitae Paradisi qualitatibus; de viribus Musicae, de Tarantula, ac qualitatibus electricis et magneticis. Serenissimo Lusitaniae et Brasiliae Principi Theodosio / Duarte Madeira Arrais. - Lisboa: Manuel Gomes de Carvalho, 1650.

Discorre sobre o alimento oculto da vida (**occultus vitae cibus**) e o problema da imortalidade física. Aponta algumas qualidades ocultas (**sensis nostris occulta**) dos medicamentos e de determinados alimentos. A 2ª parte desta obra, que Vander-Linden alega composta e pronta para a impressão, nunca chegou a ser estampada.

ARRAIS, Duarte Madeira (?-1652)

Tratado dos Óleos de Enxofre, Vitriolo, Philosophorum, Alecrim, Salva, e da água ardente por mandado del Rei nosso Senhor D. João o quarto Dedicado ao mesmo Senhor. Composto pelo Doutor [...], médico de sua Câmara / Duarte Madeira Arrais; apresentado por Yvette Kace Centeno. - Lisboa: Edições Salamandra, 1993.

AZEVEDO, Fr. Manuel de (?-1672)

Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina: em tres Tratados. O primeiro: Do grande proveito, que a todos faz o exercicio; & de quanto proveitosas são as purgas no principio das enfermidades. O segundo: De como convem as sangrias dos pês, primeiro que as dos braços, nas enfermidades que cometem cabeça, & coração. O terceiro: Do conhecimento, & curação da febre maligna, com os remedios mais particulares & experimentados para melhor se curar; &c. / pelo Doutor Frey Manoel de Azevedo, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. - Lisboa: Na Officina de Diogo Soares de Bulhoens, 1668. - [XIV], 467, [16] p., [1] estampa com a imagem da Virgem do Carmo. [BN: SA 9063 P]

Desempenhou altas funções na Armada, tendo tomado o hábito carmelita em 1649. Reedições: Lisboa, 1680 e 1705.

AZEVEDO, Fr. Manuel de

Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina [...]: novamente acrescentado com as instruções de tomar a agoa de Inglaterra ; & huma carta do contagio, que houve na Praça do Mazagão no Anno de 1678 / Fr. Manuel de Azevedo. - Lisboa: Na Officina de Manoel Lopes Ferreira, 1690. - XX, 324 p. - Parte 2ª: Em tres tratados. O primeiro, da fascinaçam, olho ou quebranto, & que he enfermidade mortal, não só para os meninos, mas tambem para os de maior idade, co[m] todos os sinaes para se conhecer, & os mais experime[n]tados, & selectos remedios para se curar. O segundo, da mais breve, e experimentada curação das bexigas, & sarampão. O terceiro, de quanto proveito seiam os pos purgativos de ouro preparado, cujas excellencias, & qualidades se veraõ com as grandes experiencias que por muitos, & diversos medicos se fizerão com os ditos pós. - Lisboa: Na Officina de Joam Costa, 1680. - VIII, 278 p. [BN: SA 9062 P]

As duas partes em um volume. O III tratado é dedicado ao estudo dos efeitos purgativos do ouro preparado. Refere-se à *fascinação, olhado* ou *quebranto* (I, p. 9 e s.) e aos seus contactos com *saludadores* portugueses e castelhanos (II, p. 34-37).

AZEVEDO, Fr. Manuel de

Correcçam de abusos, introduzidos contra o verdadeyro methodo da Medicina, e Farol medicinal para Medicos, Cirurgiões, e Boticarios. II Parte / Fr. Manuel de Azevedo. - Lisboa: Manuel e José Lopes Ferreira, 1705. [BN: SA 9062 P]

Popularizou, juntamente com D. João de Castelo Branco, o antimónio, na forma de um remédio secreto, os **Pós de Quintílio**.

BARASSA, Diogo

Prognostico e Lunário do anno de 1635 conforme as noticias que ficarão do tempo de Noe regulado aos Meridianos de Evora de 38 graos / Diogo Barassa. - Sevilha, 1630.
No prólogo promete publicar (o que não consta tenha acontecido) o **Tractatus de virtute herbarum, et secretis aquarum ab ipso expressarum et distillatarum**.

BATEO, Jorge (1608-1669)

Pharmacopea bateana na qual se contem quasi oytocentos medicamentos tirados da prática de Jorge Bateo proto-médico de Carlos segundo rei de Inglaterra, escrita por ordem alfabética / trad. de latim por D. Caetano de Santo António. - Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1713. [BN: SA 31933 P]

Regista cerca de oito centenas de medicamentos e um **Índice de achaques**.

BATEO, Jorge (1608-1669)

Pharmacopea bateana, augmentada com os segredos Goddardianos de Jonathan Goddardo [...] com o appendix à mesma farma de Thomás Fuller; e acrescentada com hum additamento de [...] João Junchero, e Francisco Paulino Touquet, e de outros [...] escripta por ordem alfabética, e dada à luz por hum Professor da mesma arte / George Bate; [trad. D. António dos Mártires]. - Pamplona: Herederos de Martinez, 1763. [BN: SA 9739 P]

Pedro José da Silva atribui a tradução a D. António dos Mártires, Cónego Regrante de Santo Agostinho. O pseudónimo de que este usa, constituído pelas iniciais J. M. J., surge noutra obra que lhe é creditada, o **Collectâneo Pharmaceutico**, publicada sob o

nome de António Martins Sodré (ver). O local alegado para a impressão (aliás Coimbra), bem como a tipografia, são forjados.

BEZERRA, Manuel Gomes de Lima

Dialogo Chirurgico sobre a inflamação fundada na doutrina do incomparavel Boerhaave, e adornado de algumas observaçoens Chirurgicas / Manuel Gomes de Lima [Bezerra], pontelimense. - Porto, 1761. - XX, 208 p.

BORRALHO, José Francisco

Direcções, e advertencias para o uso da Agoa de Inglaterra / por José Francisco Borralho, Boticario da Real Botica de S. Magestade, estabelecida no Hospital Real Militar da Corte, anno de 1794. - Lisboa: Na Impressão Regia, 1810. - 30 p. [BN: SA 10794 P]

BORRALHO, José Francisco

Direcções, e advertencias para o uso da Agoa Febrifuga, por José Francisco Borralho, Boticário que foi da Real Botica de Sua Magestade, estabelecida no Hospital Real Militar desta Corte, anno de 1794, cuja Agoa tendo antigamente o nome de Agoa de Inglaterra hoje, segundo o Real Decreto de S.A.R. publicado no Rio de Janeiro em 2 de Outubro de 1811, manda que seja denominada com o titulo de Agoa Febrifuga. - Lisboa: Na Impressão Regia, 1812. - 32 p.

BOTICA DO RATO

Em Lisboa ocidental aos Anjos na travessa da Chancelaria mor do Reino, chamada do Rato, se assentou uma nova botica, e nela se estilão todas as águas em alambiques de vidro; também se achará na dita botica a maior parte das pedras, ossos, dentes, raíses, paus, óleos, e simples da Índia, e América com todas as receitas de suas virtudes. - Lisboa: Oficina de António Pedroso Galvão, 1729. [BN: cod. 1566, fl. 114]

Anúncio da abertura de nova Botica. Contém a descrição de todas as preparações e remédios que nela se dispensam, assim como o enunciado dos seus segredos.

[**BRILHANTE**, António Maria dos Santos] (1821-?)

Gazeta Homoeopatica lisbonense / [António Maria dos Santos Brilhante]. - Lisboa, 1859-1860.

O autor foi natural de Alcobça.

BUCHAN, Guilherme

Medicina domestica ou tratado de prevenir, e curar as enfermidades com o regimento e medicamentos simples / Guilherme Buchan; trad. de Manuel Joaquim Henriques Paiva. - Lisboa: Typografia Morazziana, 1787

CABREIRA, Gonçalo Rodrigues

Compendio de muitos e vários remédios de cirurgia [...] e outras coisas recopiladas do *Thesouro dos pobres* [...] / Gonçalo Rodrigues Cabreira. - Lisboa, 1611.

Inclui cap. sobre o antimónio. Reedições: 1671 e 1726.

CARDOSO, Francisco Manuel

Simplices e Drogas: noticias exatas das composições mais em uso / Francisco Manuel Cardoso. - Lisboa, 1791.

CARREIRA, João António, e outro

Analyse da folha que o boticario Antonio José de Sousa Pinto publicou e distribuiu com a Gazeta de 25 de Setembro proximo passado / João António Carreira, José da Silva Pinheiro, Joaquim Inácio Moreira. - Lisboa: Imprensa Régia, 1817. [BN: L 18614 V]

Estudo crítico das fórmulas medicamentosas que o farmacêutico António José de Sousa Pinto distribuiu gratuitamente, como folha volante, com a **Gazeta de Lisboa**.

CARVALHO, Manuel Pedro Henriques de

A Medicina, a Cirurgia e a Pharmacia no tribunal da razão, ou as entidades humoraes universitarias, antigas e modernas, a impostura, a especulação, a ignorancia, a madraçaria e o charlatanismo chamados a juizo / Manuel Pedro Henriques de Carvalho. - Lisboa: Castro e Irmão, 1854. [BN: SA 27130 P]

Ataca os curandeiros que considera um malefício para as profissões de médico e farmacêutico. Insere uma resumida história da medicina acompanhada de uma crítica dos sistemas médicos hidroterápicos e homeopáticos, entre outros.

CASTELO BRANCO, Anselmo Munhós de Abreu Gusmão

Systema Medico galeno-chymico do Morbo Hungárico, ou do summo grao das Febres agudas, cholericas, ardentis, atrabiliaris, intermittentes, perniciosas, continuas, malignas, e pestilentas, complicadas com todos os symptomata funesta, e mortua, especialmente com vomitus pretos, e dejectiones atrabiliaris, como foram as que na quadra do outono do Anno de 1723 infestaram esta corte de Lisboa oriental, e occidental; chamadas vulgarmente: vomitus pretos. Segunda parte. Consagrada ao misterioso, e Real numero quinario do Augustissimo, Potentissimo, e Invictissimo Senhor Dom João V Rey de Portugal / Anselmo Munhoz de Abreu Gusmão Castelo Branco. - Lisboa, 1729. - In *Ennoea*. - Mafra: MM, 1987. - P. 585-593.

Ms. original [IV, 277, II] fl.; 22,5 x 17 [BN: cod. 10553]. Obra incompleta, não mencionada por Barbosa ou Inocêncio. Na dedicatória (aqui reproduzida), D. João V é apresentado como o inaugurador do Quinto Império (fl. 1v-7r). A fl. 7v e 277r declara-se que "por moléstia do seu autor" não se incluem nem o Prólogo nem os dois derradeiros capítulos do original "que está aprovado" e se destinava a ser impresso.

CASTELO BRANCO, D. João de

Breve methodo curativo tocante á cirurgia, que o uso e experiencia certa descobriu. Ensina como se deve curar com o balsamo ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes, etc. / D. João de Castello-Branco. - Lisboa: Na Officina Craesbeeckiana, 1655.

Filho do 1º Conde do Sabugal, D. Duarte de Castelo Branco, e Presidente do Senado de Lisboa, nomeado por D. João IV, em 1644. Manipulador entusiasta dos medicamentos químicos. Requereu licença ao Santo Ofício para publicar um livro sobre segredos terapêuticos, o que lhe foi interdito. Ver A. Silva Carvalho, **Mezinhas e Remédios de Segredo** (Lisboa, 1928). Na Biblioteca da Ajuda arquiva-se uma obra ms., intitulada **Receitas Medicinaes de D. João de Castello Branco** [Ms. 49-II-74 e 49-II-75].

CASTELO BRANCO, D. João de

Breve recopilação das muitas e singulares virtudes dos pós brancos solutivos da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio / D. João de Castello-Branco. - Lisboa: por Pedro Craesbeek, 1656.

Pós brancos de Quintilio e pós de antimónio são uma e a mesma coisa. Outra edição de 1658.

CASTRO, André António de

De februm curatione libri tres [...] alli libelli de simplicium medicamentorum facultatibus; et alter de qualitibus alimentorum, quae humani corporis nutritioni sunt apta: Cum indice rerum, et verborum scitur dignorum locupletissimo, etc. / André António de Castro. - Vila Viçosa, 1636.

Refere remédios populares.

CASTRO, André Lopes de

Aviso ao público a respeito da composição do Doutor Jacob de Castro Sarmiento, fabricada nesta Corte ha mais de trinta annos com publica, e innegavel aceitação / por André Lopes de Castro. - Lisboa: Na Officina de Simão Thadeu Ferreira, 1799. - 62 p.

CASTRO, André Lopes de

Direcções para o uso da Agua de Inglaterra, inventada pelo Doutor Jacob de Castro Sarmiento, Membro do Real Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real, hoje preparada nesta Corte, com geral aceitação / por André Lopes de Castro Sarmiento. E approvada pela Real Junta do Proto-Medicato. - Lisboa: Na Tipografia Morazziana, 1788. - 76 p. [BN: SA 17772 P]

Outras edições: de 4 de Maio de 1787 (66 p.); da Officina Morazziana, 1787 (72 p.); da Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794 (76 p.).

CASTRO, José Joaquim de

Relação das garrafas de Agoa de Inglaterra, que Jozé Joaquim de Castro tem prestado, em cumprimento da sua gratuita e illimitada offerta que fez a favor de todas as pessoas expatriadas e pobres, que tendo desamparado as suas cazas pela invasão de inimigos, se achão refugiadas nesta cidade de Lisboa, na conformidade do annuncio, que o mesmo Castro fizera em a Gazeta de Lisboa de 15 de Outubro de 1810 a todos os Facultativos. - Lisboa: Na Imprensa Regia, 1811.

É conhecida uma Carta de licença, sem limitação de tempo, passada a favor de José Joaquim de Castro, para que este em companhia de seus Pais, e com supervivencia a elles, possa livremente manipular, e vender em todo este Reino, e seus Dominios a Agua de Inglaterra, da Verdadeira Composição do Doutor Jacob de Castro Sarmiento, cujo segredo lhe foi revelado (por Despacho da Real Junta do Proto-Medicato, proferido em 31 de Outubro de 1798. Registado na Secretaria da Medicina em o livro respectivo a f. 10).

Ver tb. DOCUMENTOS REGIOS e PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de

COELHO, Manuel Rodrigues (1687-?)

Pharmacopea tubalense chimico-galenica. Parte I. Em que se faz não só uma reflexão física sobre os princípios dos mistos, expondo depois a definição de ambas as farmacopeias e as operações, em que se dividem, com os objectos dela inteiramente explicados. Mas também se mostra um dicionário com muitas vozes, e termos de ambas as farmácias, e a explicação dos mais versados sinónimos, com que em diversos idiotismos se pedem os simples medicinais, e finaliza com a indagação dos três reinos animal, vegetal e mineral, com algumas objecções propostas e decididas acerca dos medicamentos deste tão dilatado império Farmacopeia tubalense químico-galénica. Parte II. Que contém um tratado das mais usuas e selectas composições, tanto das antigas como das modernas, e ainda algumas que por occultas se não vulgarisavam : com os dos medicamentos purgantes, narcoticos e mercuriaes, e também com as anotações precisas e necessarias para a sua mais perfeita manipulação / Manuel Rodrigues Coelho. - Lisboa: por Antonio de Sousa da Silva, 1735. [BN: SA 2962 A]

Provavelmente a farmacopeia mais divulgada em Portugal, incluindo um vasto e completo inventário da matéria médica e um formulário de preparações organizadas por grupos de acordo com a respectiva forma farmaceutica. Reedições: Lisboa, 1751 e Roma, na Oficina de Balio Geredini, 1760 (XII, 347 p.). O autor, natural de Setúbal, foi farmacêutico em Lisboa.

COELHO, Manuel Rodrigues (1687-?)

Pharmacopea tubalense chimico-galenica. Parte terceira. Dividida em três classes, em a primeira se admira hum dicionário, para a inteligencia dos mais versados Synonimos da praxe medica. Em a segunda se registra huma Colecção dos mais especiozos arcanos, que o Doutor Ribeira descreveo em o grande número de seu volume, e outros de diversos practicos. Em a terceira se encontram inumeraveis Especificos para o Curativo seguro de diversos affectos, e hum discurso Physico sobre o uso da Quinna. Augmentada com hum Appendix selecto, em que se propoem as mais selectas formulas, de que usão os londinenses medicos, para o curativo da Nação Portuguesa: Colecto e illustrado por Maurício da Costa, cirurgião, anatomico, pharmaceutico, academico experimental [...] - Lisboa: Oficina de José da Silva da Natividade, 1751. - VIII, 559, 102 p. [BN: SA 2962-65 A]

A mais desenvolvida das farmacopeias publicadas em Portugal. Pedro José da Silva considera esta obra "um verdadeiro e colossal monumento da polifarmácia".

CORREIA, João Lopes (?-1729)

Castelo forte contra todas as enfermidades que perseguem o corpo humano e tesouro universal, onde se acharão os remédios para elas / João Lopes Correia. - T. 1: Lisboa: Oficina da Música, 1723; T. 2: Lisboa: Oficina de Pedro Ferreira, 1726. [BN: SA 2621-22 A]

COSTA, Francisco Raimundo Xavier da

Apologia crítico-chímica e pharmacêutica ao primeiro tomo da obra intitulada Elementos de Química e Pharmácia, que há pouco deu à luz Manoel Joaquim Henriques de Paiva / Francisco Raimundo Xavier da Costa. - Lisboa: Francisco Luis Ameno, 1786. - 400 p. [BN: SA 29885 P]

Trata da Química e da natureza dos fenómenos de que esta se ocupa. Definições de cucurbita, fogo, etc., e digressão sobre a natureza dos agentes químicos. Crítica ferozmente o livro de Manuel Joaquim Henriques de Paiva, o qual trata de hipócrita e ignorante.

COSTA, José Custódio e (1695-?)

Epílogo de várias observações áureas / José Custódio e Costa. - Lisboa: Oficina de Pedro Ferreira, 1730. - XVI, 166 p. [BN: Res. 831 P]

Cirurgião, natural de Viana do Castelo. Barbosa Machado menciona outra edição de 1731, por António Pedroso Galrão, a qual Inocêncio afirma tratar-se de lapso. Manuel de Sá Matos (**Bibliografia Cirurgica**, discurso 3º, p. 19) mudou-lhe o apelido em Rocha.

COSTA, Luís Gonzaga

Tratado Singular composto de Regras Certas, e infallíveis, pelas quaes se descobrem os, princípios por onde se purifica, affina, e legalmente se pôde fabricar prata com pureza. Tomo I em que se contem as Regras úteis, e necessárias, para ligar a prata fina, subir a baixa com a fina, e ligar a fina com a baixa [...] / Luís Gonzaga da Costa, Oficial da Casa da Moeda desta Corte, e Ensaeador da Cidade. - Lisboa: Na Offic. de Francisco Borges de Sousa, 1759.

O tomo II acha-se inserido na continuação da numeração, a partir da p. 159 até ao final, tratando das Regras para ligar o ouro.

COSTA, Vitorino José da

Remedios Stoico-Christãos / Vitorino José da Costa. - Lisboa Ocidental, 1736.

CRESPO, José Cardoso Rodrigues

Novas direcções, e advertencias para o uzo da verdadeira Agoa Antifebril, vulgarmente chamada de Inglaterra. Composta por José Cardozo Rodrigues Crespo, Boticario morador na praça do Rocio desta Corte. - Lisboa: Na Officina de José de Aquino Bulhões, 1788. - 28 p. [BN: SA 10794 P]

CUNHA, Cândido Albino da Silva Pereira

Tractado dos venenos ou toxicologia theorica e pratica, considerada em suas applicações á Pathologia, á Therapeutica e á Medicina Legal / Cândido Albino da Silva Pereira Cunha. - Lisboa: Imp. de C. A. da Silva Carvalho, 1845. [BN: SA 14110 P]

A propósito de cada tóxico referem-se as suas propriedades e efeitos e os modos de o reconhecer no laboratório.

DOCUMENTOS REGIOS

Documentos régios que authorizão a verdadeira Agoa de Inglaterra, da composição do Doutor Jacob de Castro Sarmiento, manipulada presentemente por José Joaquim de Castro, na sua Real Fabrica, por decreto de Sua Alteza Real o Principe Regente nosso Senhor. Com huma relação dos professores de medicina, e cirurgia deste reino de Portugal e seus Dominios, que tem attestado a excellencia da dita Agoa de Inglaterra, &c. - Lisboa: Na Imp. Regia, 1809. - [37] fl., 17 p.

EXTRACÇÃO DO SAL DAS PLANTAS

Extracção do Sal das Plantas: maneira de extrair o Sal das plantas, com vista à fabricação de medicinas espagíricas de grande valor terapêutico. - In Escapadela Alquímica, n. 2 (Jul.-Set. 1994). - P. 10-11.

FARMACOPEIA

Ver BATEO, Jorge

Ver COELHO, Manuel Rodrigues

Ver JESUS MARIA, Fr. João de

Ver MEAD, Richard

Ver PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de

Ver PHARMACOPEA GERAL

Ver PORTUGAL, António Rodrigues

Ver VIGIER, João

FERREIRA, José Henriques

Discurso crítico em que se mostra o damno que tem feito aos doentes, e ao progresso da Medicina em todos os tempos, o uso dos remedios de segredo, e composições occultas, não só pelos charlatões, e vagamundos, mas também pelos médicos, que os tem imitado / José Henriques Ferreira. - Lisboa: Oficina de Filipe da Silva e Azevedo, 1785. [BN: SA 13121 P]

Filósofo e Médico, Sócio das Reais Academias das Ciências da Suécia, de Lisboa e Médica Matritense. A p. 17 afirma: "Tantos elixires de longa vida, tesouros da boca, *essências divinas, quintas essências, águas angélicas*, e outros semelhantes, são os nomes pomposos, com que atordoam, e quotidianamente enganam o povo, nos papéis públicos, Diários, e Gazetas, que estão sempre prontas, para anunciarem quanto se lhes propõe. [...] Finalmente muitos outros médicos, assim estrangeiros, como nacionais, [...] fingiram Ter remédios desconhecidos, e composições particulares, que conservaram em segredo, manipularam em suas casas, e venderam ao público, que sempre está pronto para acreditar o que se lhe pinta raro e extraordinário. Tais foram entre nós Fernão Mendes, Jacob de Castro, Miguel Soares da Maia, João Curvo Semedo, João Mendes Sachetti, e outros, com as suas *águas anti-febrís* chamadas vulgarmente de *Inglaterra*, com as *Panaceias, Bezoárticos, Massas, Pímulas, Trociscos, Ungentos*, e várias outras composições para curar quase todas as moléstias".

FERREIRA, Luís Gomes

Erario mineral dividido em doze tratados. Dedicado, e oferecido á [...] Virgem Nossa Senhora da Conceição / Luis Gomes Ferreyra, cirurgião approvedo, natural da Villa de S. Pedro de Rates, e assistente nas Minas do ouro por discurso de vinte annos. - Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1735. - XXII, 548 p. [BN: Res. 1035 A; BPNM: 1-18-11-9]

O **Tratado XI** (fl. 21v) ocupa-se **Da cura dos venenos e mordeduras das cobras do Brasil com novos remédios inventados e suas observaçoens.**

FOUQUET, Madame

Ver NORONHA, João de Saldanha e Albuquerque de Matos Coutinho e

FOURCROY, António Francisco de (1755-1809)

Filosofia química ou verdades fundamentais da química moderna, dispostas em nova ordem / Antoine-François de Fourcroy; trad. do francês por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. - Lisboa: Oficina de João Procópio Correia da Silva, 1801 [BN: SA 2727 V]

A edição príncipe saíra em Paris no ano de 1792.

GAZETA DE LISBOA

Gazeta de Lisboa. - Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1715-1762

Os anúncios a *remédios secretos, remédios particulares* ou *segredos medicinais* (muitos deles destinados especificamente ao tratamento do *gallico*) publicados durante o período em epígrafe denotam que os boticários constituíam uma minoria dos que se dedicavam à sua preparação: a maioria dos preparados era da responsabilidade de médicos e cirurgiões, surgindo depois os boticários, o clero, químicos, um gravador, um confeitoiro, um ferreiro e um capitão. Em 1724, quando o boticário Luís da Maia Pinto (1681-1761), familiar do Santo Ofício, boticário do duque de Lafões e depois do Hospital Militar do Castelo de S. Jorge, anunciou segredos fê-lo afirmando ser seu autor um eclesiástico espanhol cirurgião, o qual, posteriormente, confessaria não existir.

GRISLEY, Gabriel

Desengano para a Medecina, ou Botyca para todo o pay de familias. Consiste na declaração das qualidades, e virtudes de 260 hervas com o uso dellas. Tambem de sessenta Agoas estilladas, com as regras da Arte de estilação / Gabriel Grisley. - Lisboa: Na Officina de Manoel Lopes Ferreira, 1690.

Médico de naturalidade alemã estabelecido em Portugal durante o reinado de D. João IV. 3ª edição: Coimbra, José Antunes da Silva, 1714.

HEBDOMADÁRIO LISBONENSE

Hebdomadário Lisbonense, n. 19 (1763)

Publica anúncio da “Botica junto às Portas de Santo Antão”, alardeando “segredos particulares [...] de admiráveis e infalíveis efeitos”.

HELVETIUS, João Cláudio Adriano (1661-1727)

Tratado das mais frequentes enfermidades, e dos remédios mais próprios para as curas: obra de grandíssima utilidade, não só para médicos, cirurgiões e boticários, mas para todos os pais de família, e pessoas curiosas, que ainda sem dependência dos professores de medicina, guiados só pela claresa do seu método se poderão socorrer a si mesmo na maior parte das suas enfermidades [...]. Acrescentado com um numerosíssimo catálogo de plantas medicinais com os seus nomes próprios em português, latim e francês / Jean Adrien Helvetius; trad. por António Francisco da Costa. - Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues, 1747.

[BN: SA 10346 P; BPNM: 2-30-9-13]

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731)

Tratado unico e administração do Azougue, nos casos em que é prohibido / Francisco da Fonseca Henriques. - Lisboa: por Valentim da Costa Deslandes, 1708.

Um dos mais prestigiados “modernos” do período joanino, apesar de evidenciar o intuito de conciliar esses ensinamentos com o dos “antigos”. Considera o azougue o único antídoto capaz de “extinguir totalmente o contágio gálico”. Saíria incluído nas reedições de 1710 e 1731 de **Medicina Lusitana**. O autor, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra e Médico de D. João V, foi um dos mais prestigiados “modernos” do período joanino, tendo ficado conhecido pelo “Doutor Mirandela” por ser natural dessa vila transmontana.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731)

Medicina Lusitana: Socorro Delphico aos clamores da natureza humana para total profligação de seus males. Dividido em tres partes [...] / Francisco da Fonseca Henriques. - Amsterdam: por Miguel Dias, 1710.

Inclui: **Tratado unico e administração do Azougue, nos casos em que é prohibido**. Reimpressões em 1731 e 1750 (Porto), correctas e aumentadas pelo autor. Incluem a **Dissertação dos humores naturaes do corpo humano**. Trata da **fascinação** (livro II, cap. I, p. 123-127) e das **pedras de peçonha** (cap. VII, p. 309).

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731)

Madeyra Illustrado. Methodo de conhecer e curar o morbo gallico / Francisco da Fonseca Henriques. - Lisboa: Por António Pedrozo Galvão, 1715.

Reproduz a 1ª parte da obra de Madeira Arrais, introduzindo-lhe várias alterações e correcções e acrescentando-lhe uma **Dissertação dos humores naturaes do corpo humano [...]** segundo a doutrina dos modernos.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731)

Anchora medicinal para conservar a vida com saude [...] / Francisco da Fonseca Henriques. - Lisboa Ocidental: Na Officina da Música, 1721.

Reedições: Lisboa Oriental, 1731; Lisboa, 1749

HENRIQUES, Francisco da Fonseca (1665-1731)

Aquilegio medicinal, em que se dá noticia das agoas, de caldas, de fontes, rios, poços, lagoas, e cisternas do Reyno de Portugal e dos Algarves que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, são dignas de particular memoria / Francisco da Fonseca Henriques. - Lisboa Ocidental: na Officina da Musica, 1726. - XIV, 288, 21 p.

JARDIM SAGRADO

Jardim Sagrado aonde todas as flores sam maravilhas, regadas com as correntes, que manam da Penha Mistica, Maria Santissima. Dividido em quatro Quadros, sendo seu cultor hum eremita de N. P. S. Agostinho, natural de Caparica. - Lisboa Ocidental: Na Officina Rita Cassiana, 1736.

A p. 230-233 o autor tece considerações a propósito da Medicina universal.

JESUS MARIA, Fr. João de (1716-1795)

Pharmacopea Dogmatica medico-chimica, e theorico-practica. Dividida em duas partes: na primeira se tracta das principaes partes e operaçoens da Pharmacologia Galenico-Chimica com as mais particularizadas compoziçoens antigas e modernas, exaggeradas com as annotaçoens e expurgaçoens do melhor methodo. Na segunda se dão as necessarias noticias muito exactas dos usuaes animaes, mineraes e vegetaes, que ha e póde haver neste Reino / Fr. João de Jesus Maria. - Porto: Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães, 1772. - 2 tomos. [BN: SA 3725-6 V]

Monge beneditino de Santo Tirso e administrador da Botica do mesmo Mosteiro. Faz referência aos *vitriolum(s)*. Trata exaustivamente quer das matérias-primas necessárias à produção medicamentosa, quer das preparações farmacêuticas.

LA COUR, Philippe de, co-aut.

Ver SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762), e outro

LEAL, José Francisco (?-1786)

Instituições ou Elementos de Farmácia / José Francisco Leal. - Lisboa, 1792.

Publicadas póstumas por iniciativa de Manuel Joaquim Henriques de Paiva. Apresentam-se com um duplo objecto: o ensino e a prática profissional. Trata-se de um verdadeiro tratado de Farmácia prática, do qual se acham ausentes quer formulários, quer listas de matéria médica. A preocupação do autor consiste em descrever as formas farmacêuticas e a metodologia laboratorial a adoptar na respectiva preparação.

LEAL, Manuel Gomes

Tratado do Rego do Antimonio, ou Calix Chymico, com as experiencias dos mais insignes authores que delle usarão e escreveram. Propoem-se tambem a advertencia que deve haver nas aguas commuas destilladas e insinuasse o modo mais facil e proveytoso para as destillar / Manuel Gomes Leal. - Lisboa: por Antonio Pedroso Galvão, 1705. [BN: SA 30903 P]

Autodenomina-se "Curioso da Farmacêutica". Afirma a p. 7-8: "Os galénicos não convêm com cabal satisfação neste medicamento porque seguem a doutrina daqueles antigos que investigaram os segredos da natureza só com o entendimento, a olhos fechados; o que não acontece com os modernos da nova doutrina, porque estes vendo quantas vezes o discurso se engana estudaram um novo modo em que encontraram palpavelmente a verdade pelos seguros da experiência". Adiante, continua (p. 21): "O Rego do Antimónio é um dos mais puros, e correctos medicamentos que deste mineral se obram, porque o fogo e os simples adjuntos lhe separam a parte terrea e impura, dividindo as fezes inuteis, e prejudicáveis da parte metálica e o que era uma terra, ou pedra negra fica em um metal branco como prata. Deste se fazem as tijelas, ou chúcaras de que tratamos, e é muito para reparar, que comunicando a sua virtude a todas as infusões que nele se fazem, nada se dissipe da sua virtude, ou do seu peso [...]". Acrescenta ainda (p. 34): "[...] segundo a qualidade dos simples há-de ser a fórmula da extracção da sua virtude, porque uns são quentes e secos, outros frios e húmidos, etc [...]".

LEWIS, William (1714-1781)

Conhecimento pratico dos medicamentos ou nova Pharmacoepa / William Lewis; trad., corrigida e augmentada por Caetano José de Carvalho. - Lisboa: Imprensa Régia, 1815. - 3 tomos. [BN: SA 4552-4 V]

Compreende estudos no âmbito da Clínica Farmacêutica, dos Simples e da preparação e composição de diversas fórmulas.

LIMA, António Lopes de

Remedio novo e admiravel de huns pós sympathicos, que excitão o Suor. Offerecido aos Meretissimos, e Sapiëntissimos Doutores da Medicina desta Corte, e Cidades de Lisboa Ocidental, e Oriental / António Lopes de Lima, Boticario approved. - Lisboa Occidental: na Officina de Miguel Rodrigues, 1729. [BN: SA 30061 P]

LIMA, Manuel Gomes de (1727-1806)

Receptuario lusitano chymico-pharmacêutico, médico-chirúrgico, ou formulário de ensinar a receitar em todas as enfermidades que assaltão ao corpo humano / Manuel Gomes de Lima. - Porto: Oficina Prototipa Episcopal, 1749. [BN: SA 9607 P]

Sintomatologia, prognóstico e modo de curar achaques, bem como indicação dos remédios adequados.

LIMA, Manuel Gomes de

Diario Universal de Medicina, Cirurgia, Pharmacia, Offerecido a ElRei Fidelissimo Nosso Senhor D. Jose I / Manuel Gomes de Lima. - Lisboa, 1772.

LOBO, António Soares de Macedo

Carta apologetica sobre a necessidade de praticar os remedios purgantes em toda a sorte de febres erysipelatorias / António Soares de Macedo Lobo. - Lisboa, 1780.

LUÍS, António (?-1573?)

De occultis proprietatibus libri quinque / António Luís. - Olyssipone, 1540. [BPÉvora: Res. 655]

Seu pai, mestre Luís, era cristão-novo. O Santo Ofício prendeu-o sob suspeita de ter sido o autor de uma proclamação contra a religião católica que apareceu afixada nas portas da Sé de Lisboa. Foi libertado alguns dias depois devido à protecção de D. João III. António Luís estudou Teologia em Salamanca (entre 1521-25), licenciando-se em Artes (1533) e Medicina (1534). Foi professor na Universidade de Coimbra, onde ficou conhecido por "O Grego" por ensinar Galeno e Aristóteles naquela língua. Terá antecipado a teoria da gravitação universal de Newton, conforme atestam as seguintes palavras: "[...] que se acha derramada por toda a natureza uma certa força atractiva que prende cada um dos seres com um nexo indissolúvel [...] que liga com invísiveis laços o mundo, fazendo que todas as suas partes, posto que situadas a grandíssimas distâncias, se contenham em seus lugares e deles se não arredam". Ver do mesmo autor, **De Re Medica Opera** (Lisboa, 1540 [BPÉvora: Res. 655-B]) e miscelânea [BAjudá: 46-VIII-12] reunindo outras obras de conteúdo médico, baseadas no magistério de Galeno.

MACHADO, João Lopes Cardoso

Apologia da Agoa de Inglaterra, da Real Fábrica de José Joaquim de Castro em obsequio da verdade / por João Lopes Cardoso Machado, Delegado de Medicina e Cirurgia. - Pernambuco, 1812.

Publicado por Augusto d'Esaguy em **Apologia da Agoa de Inglaterra da Real Fabrica** (Lisboa, 1931).

MAGALHÃES, João Jacinto de

Description of a Glass-apparatus for making in a few minutes the best mineral Waters of Pyrmont, Spa / João Jacinto de Magalhães. - London, 1783.

Ver Inocência (v. 3, p. 385).

MAGALHÃES, João Jacinto de

Description des octants anglais ou quarts de cercle à reflexion, avec la manière de s'en servir et de les construire / João Jacinto Magalhães. - Paris, 1775.

MAGALHÃES, João Jacinto de

Description d'un appareil en verre pour composer des aux minérales artificielles / João Jacinto Magalhães. - Londres, 1777. - Il.

Traduzido para alemão e reimpresso em 1873, com uma resposta às observações que lhe haviam feito.

MEAD, Richard (1673-1754)

Pharmacopea Meadiana accomodada com preceitos medicos do celebre autor Richard Mead / Richard Mead; trad. do latim por António Rodrigues Portugal, 1738-1788?. - Porto: Oficina de Francisco Mendes Lima, 1768. [BN: SA 33288 P]

Classificada por acções terapêuticas (e não de acordo com a forma farmacêutica), embora sem qualquer ordem alfabética. Enriquecido com fórmulas próprias do tradutor.

MONTEIRO, Manuel da Costa

Opúsculo cirúrgico dividido em três tratados. O primeiro da cura da gangrena pela via galenística. O segundo da cura da gangrena pela via moderna. O terceiro das excelências do ouro, e cura que se faz com o seu óleo / Manuel da Costa Monteiro. - Lisboa: Antonio Pedroso Galvão, 1712. [BN: SA 9890-91 P]

MONRAVÁ Y ROCA, António de (1671-1753)

Cinco preciosos remédios tirados da mais rica mina, e frutuosos campos / António de Monravá y Roca. - Lisboa: Oficina de Pedro Ferreira, 1734. [BN: SA 32798 V]

MORLEY, G. C.

Pós de Seidlitz para fazer Água de Seidlitz. In **Medicina curativa** / Le Roy. - 1828. [BPNM: 2-32-4-14]

NEVES, Alexandre António das

Compilação de reflexões de Sanches, Pringle, Monro, Van-Switen, e outros ácerca das causas, prevenções, e remedios das doenças dos exercitos / Alexandre António das Neves. - Lisboa, 1707. - XIV, 82, III p.

NORONHA, João de Saldanha e Albuquerque de Matos Coutinho e (?-1732)

Recopilaçam de Remedios Escolhidos de Madame Fouquet, faceis, domesticos, experimentados, & approvados para toda a sorte de males internos, & externos, inveterados, & difficeis de curar, para alivio dos pobres / Madame Fouquet. - Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, 1712. - [24], 388, [3] p.

Trata-se da "Quinta impreçam, augmentada da quantidade de segredos, emendada, & posta em melhor ordem [...]".

NORONHA, João de Saldanha e Albuquerque de Matos Coutinho e (?-1732)

Terceira parte da Recopilaçam dos remedios escolhidos e recolhidos por ordem da caritativa, illustre e piedosa Madame Fouquet para consolação dos pobres enfermos com um regimento de vida para cada composição e para cada achaque, e um Tratado de leite / João de Saldanha e Albuquerque de Matos Coutinho e Noronha. - Lisboa, 1714

PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de (1752-1829)

Elementos de Chimica e Farmacia / por Manuel Joaquim Henriques de Paiva. - Lisboa: Na Impressão da Academia das Sciencias, 1783. - T. 1 (229, [5] p.). [BN: SA 5421 P]

Sobrinho de Ribeiro Sanches, licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, demonstrador de História Natural do Laboratório químico da Faculdade de Filosofia (1774), mestre de oficina (1775) e demonstrador do mesmo laboratório (1783) e lente da cadeira de Farmácia (1804). Obra originalmente redigida em latim para um grupo de rapazes estudiosos que concorria a sua casa, em Celas (Coimbra), exercitando-se em palestras científicas. Parece tratar-se do primeiro livro de Química publicado em língua portuguesa.

PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de (1752-1829)

Farmacopéa Lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes, e de maior uso / Manuel Joaquim Henriques de Paiva. - Lisboa: Oficina de Filipe da Silva e Azevedo, 1785. [BN: SA 9701 P]

Trata-se da última farmacopeia publicada antes da edição da primeira **Farmacopeia Geral** oficial portuguesa, em 1794, sendo considerada um dos seus preliminares (o outro terão sido os **Elementos de Chimica e Pharmacia**). Composto por duas partes: a 1ª dedicada à matéria médica, a 2ª constituída por um formulário de "medicamentos preparados e compostos", compreendendo numerosas fórmulas: descreve 261 matérias-primas vegetais, 21 químicas e minerais e 9 animais; refere como "activas" 25 drogas e indica 17 fármacos. Nova edição: Lisboa, 1802 [BN: SA 9702 P], adoptando a nova nomenclatura química resultante da revolução operada por Lavoisier (ex.: o óleo de vitriolo passaria a ser designado por ácido sulfúrico ou enxófrico, o ahume por sulfato ou enxofrato de alumina, o nitro ou salitre por nitrato de potassa, o sal catártico por sulfato de magnésia, a pedra lipes por sulfato de cobre, a caparrosa por sulfato de

ferro, o vitríolo branco por sulfato de zinco, o verdete por óxido de cobre, etc.): das 473 fórmulas de preparações farmacêuticas rejeita 57, introduzindo 110 novas.

PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de (1752-1829)

Memoria sobre a excellencia, virtudes, e uso medicinal da verdadeira Agua de Inglaterra da invenção do Dr. Jacob de Castro Sarmiento membro do Real Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real... Actualmente preparada por José Joaquim de Castro na sua Real Fabrica. Por Decretos de Sua Alteza Real o Príncipe Regente N.S. ordenada por M[anuel] J[oaquim] H[enriques] de P[aiva]. - Impressa na Bahia: na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1815.

Outras edições em Lisboa, 1816 e 1845.

Ver tb. CASTRO, José Joaquim de

PAIVA, Manuel Joaquim Henriques de (1752-1829)

Pharmacopoeia Collegii Regalis Medicorum Londinensis. Additamentis et animadversionibus aucta, ab Emmanuele Joachino Henriquo de Paiva. - Lisboa: Tipografia da Real Academia de Ciências de Lisboa, 1791. [BN: SA 30372 P]

Manuel Joaquim Henriques de Paiva é o responsável pela tradução e pelos aditamentos.

PEDRO HISPANO

Obras médicas de Pedro Hispano / edição de Maria Helena da Rocha Pereira. - Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1973. - 507 p.

Edições quinhentistas do **Thesouro dos Pobres**: Lugduni (Antonium Blanchard), 1530; Alcalá de Henares, 1598.

PEREIRA, Bernardo de Brito (1681-?)

Anacephaleosis Medico-Theologica, Magica, Juridica, Moral e Politica na qual em recopiladas Dissertações; e Divizões, se mostra a infalivel certeza de haver qualidades maléficas, se apontão os sinaes por onde possuem conhecerse; e se descreve a cura assim em geral, como em particular, de que se devem valer nos achaques procedidos das ditas qualidades maleficas, e Demoniacas, chamadas vulgarmente feitiços. Obra necessaria para os Medicos, e muito precisa para os Exorcistas, pellas advertencias, que incluye para obviar os inumeraveis absurdos, que se commetem tanto na applicação dos remedios magicos, e naturaes, como na dos Divinos, e Ecclesiasticos, especialmente nos Exorcismos. Que se mostra não devem, nem podem prohibirse absolutamente pellos Ordinarios, antes tem estes obrigação de mandar Exorcizar [...] / Bernardo de Brito Pereira. - Coimbra: por Francisco de Oliveira, 1734. [BN: SA 2645 A; BPNM: 1-18-10-20]

Bacharel em Medicina, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra e médico no Sardoal. Cita frequentemente Martinho del Rio e Cândido Brognolo e os seus remédios naturais contra achaques orgânicos ou psíquicos de alegada ordem demoníaca. Além da medicina sortilégica popular, esta obra refere a Quiromância, a Hidromância, a Piromância, etc., que classifica (tal como Brás de Abreu) como artes mágicas diabólicas. Reimpresso em 1740.

PEREIRA, Bernardo de Brito (1681-?)

Discurso apologetico em defeza dos prodigios da natureza, vistos pela experiencia, e qualificados por força de um successo, para conhecimento de muitos efeitos e occultas qualidades / Bernardo de Brito Pereira. - Coimbra: no Collegio das Artes, 1719. - 94 p.

PEREIRA, Manuel Lopes

Xeniolum medicum theorico practicum et humanae vitae utilissimum / Manuel Lopes Pereira. - Salamanca, 1700.

O autor foi pai de Bernardo Brito Pereira.

PHARMACOPEA GERAL

Pharmacopea Geral para o Reino, e dominios de Portugal, publicada por ordem da Rainha Fidelissima D. Maria I. / [por Francisco Tavares]. - Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1794. - T. 1: **Elementos de Pharmacia**; T. 2: **Medicamentos simples, preparados, e compostos.** [BN: SA 19878-9 P]

Não subsiste qualquer dúvida acerca da autoria desta obra, de cuja redacção foi incumbido o lente de medicina Francisco Tavares. Resulta da actividade da **Junta do Proto-Medicato**, assinalando a consagração das Luzes na produção de medicamentos, através da busca da normalização dos processos e da luta contra a polifarmácia e os **remédios secretos**. Primeira Farmacopeia oficial, mandada ordenar por D. Maria I com o fim de "regular a necessária uniformidade" das proporções farmacêuticas, mas igualmente "para instrução de todos os que aprenderem a Arte Farmacêutica". Em cada exemplar era averbado o nome do farmacêutico a quem se destinava, tendo ao mesmo tempo a indicação da localidade onde este tinha instalada a sua Botica e a assinatura do Primeiro Médico da Câmara Real. Segunda edição, Lisboa, 1824 [BN: SA 4562-63 V]. No mesmo ano de 1794, a 7 de Janeiro, foi emitido **Alvará** proibindo os remédios de segredo, "cuja virtude as mais das vezes pende somente do segredo e da credulidade do Povo; e que o menor mal que deles pode resultar, é as inertes e ineficazes".

PINTO, Agostinho Albano da Silveira

Codigo Pharmaceutico lusitano ou Tratado de Pharmaconomia, no qual se explicam as regras e preceitos com que se escolhem, conservam e preparam os Medicamentos; e se apresentam as virtudes, usos e doses das fórmulas pharmaceuticas / Agostinho Albano da Silveira Pinto. - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1835. - XX, 663 p., 1 est. [BN: SA 9620 P]

Adoptado em 1835 como Farmacopeia oficial, em substituição da de D. Maria. A Academia Imperial do Rio de Janeiro considerou-o legal no Império do Brasil. Outras edições de 1836, 1841, 1846, 1858 e 1876. A de 1858 foi revista pelo Dr. José Pereira Reis, professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, e "expurgada de muitos erros e defeitos que apareciam na antiga". Por decreto de Fevereiro de 1861 o autor ficou obrigado a acrescentar-lhe uma parte farmacográfica.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Apologia dialogal, visita aos visitantes e exames nos examinadores, conversação entre dois boticarios, hum provinciano e outro lisbonense [...] / António José de Sousa Pinto. - Lisboa: Imprensa Régia, 1820. [BN: SA 4564 V]

Trata, sob a forma de diálogo, da preparação e utilidade de diversos medicamentos.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Direcções sobre o uso da Agua d'Inglaterra, dedicadas ao Illustrissimo Senhor Dr. Manuel Vieira da Silva, do Conselho de S.A.R., Fidalgo [...] Composta e manipulada por António José de Souza Pinto, Boticario na Cidade de Lisboa. - Lisboa: Na Impressão Regia, 1809. - 52 p. [BN: SA 17794 P]

Examinado em 1798. Farmacêutico da Casa Real e Vogal do Conselho da Saúde. No período entre 1820 a 1823 foi eleito vereador da C.M. de Lisboa, exercendo nessa qualidade as funções de Provedor-mor da Saúde e Director do Hospital de S. Lázaro. Ver Inocência (I, p. 181).

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Dissertação química-médica sobre as causas e efeitos das enfermidades / António José de Sousa Pinto. - Lisboa: Impressão Régia, 1820. [BN: 11526 P]

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Dissertação sobre as enfermidades em que se faz recomendavel o uso da quina / António José de Sousa Pinto.

O próprio autor declara este opúsculo impresso antes de 1824.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Documentos que auctorisam a verdadeira Agua de Inglaterra da composição e manipulação de António José de Sousa Pinto, boticario nesta cidade de Lisboa. Em que se mostra a obrepção e subrepção com que José Joaquim de Castro e seu pae obtiveram as reaes graças [...] / António José de Sousa Pinto. - Lisboa: Impressão Regia, 1810. - 41 f.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Elementos de pharmacia, chymica e botânica, para uso dos principiantes / António José de Sousa Pinto. - Lisboa: Impressão Régia, 1805. - VIII, 350 p. [BN: SA 27771 P]

Manual onde as substâncias usadas são estudadas, sendo anotadas, a propósito de cada preparação officinal ou magistral, as suas características e utilizações.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Materia medica distribuida em classes e ordens segundo seus effeitos [...] Adicionada com as taboas da materia medica, methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas fórmulas, e de hum Diccionario nosologico, ou Nomenclatura Synonomica das molestias, symptomas, vicios e affecções da natureza / António José de Sousa Pinto. - Lisboa: Na Impressão Regia, 1813. - 424, VI p. [BN: SA 8552 P]

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Observações sobre a incerteza das analyses e reagentes / António José de Souza Pinto. - Lisboa, 1819. [BN: SA 11325 P]

Estuda a especificidade dos reagentes químicos quando usados na análise e as conclusões que esse estudo permite formular.

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Pharmacopea chymica, medica e cirurgica. Em que se expõem os remedios simples e compostos, suas virtudes, preparação, doses, e molestias, a que são applicaveis dedicada ao muito alto e soberano principe regente D. João nosso senhor / António José de Souza Pinto. - Lisboa: Na Impressão Régia, 1805. - XXVIII, 392, [1] p. [BN: Var. 1853 P]

PINTO, António José de Sousa (1777-1853)

Reflexões críticas sobre a direcção para o uso da água de Inglaterra / António José de Souza Pinto. - Lisboa, 1809.

PINTO, Joaquim de Santa Clara Sousa

Sinonymia Chimica ou nomes antigos e modernos dos productos chimicos mais usados [...] / Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto. - Porto: Tip. Commercial Portuense, 1844. [BN: SA 5427 P]

Compêndio disposto por ordem alfabética das diferentes denominações usadas em todos os tempos pelos produtos químicos.

PORTUGAL, António Rodrigues (1738-1788?)

Pharmacopea Portuense, em a qual se achão muitas das composições que estão mais em uzo, e se não achão nas nossas pharmacopeas portuguezas, tiradas das pharmacopeas de Londres, de Edimburgo, de Paris, de Fuller, de Medulla e de vários autores, que todas vão postas em ordem alfabética para o seu mais acomodado e pronto uso / António Rodrigues Portugal. - Porto: Oficina de Francisco Mendes Lima, 1766. [BN: SA 10276 P]

Na maior parte baseada nas fórmulas apresentadas por farmacopeias estrangeiras, designadamente as de Londres, Edimburgo e Paris. Não apresenta qualquer inventário de drogas, ocupando-se simplesmente da descrição das diferentes formas farmaceuticas (177 páginas no total). Conclui com um inventário de patologias, intitulado *Index das doenças*.

Ver **MEAD**, Richard

PORTUGAL, António Rodrigues (1738-1788?)

Remedios Universaes contra as Enfermidades / António Rodrigues Portugal. - Lisboa, 1799.

REIS, Fr. Cristóvão dos

Reflexões experimentaes methodico-botanicas, muito uteis, e necessarias para os professores de medicina, e enfermos / Fr. Cristóvão dos Reis. - Lisboa: Régia Oficina Tipográfica, 1779. [BN: SA 17836 P]

Dedica a primeira parte às fontes de águas minero-medicinais e termais do Norte de Portugal e a segunda parte à matéria médica, quer de origem animal, quer vegetal, e às respectivas virtudes.

ROMA, Francisco Morato

Luz da Medicina, Practica Racional e Methodica, guia de enfermeyros, directorio de principiantes, e summario de remedios [...] acrescentado [...] com o compendio de varios remedios de Cirurgia, recopilado do Thesouro dos Pobres, etc. / Morato Roma. - Coimbra, 1726.

Reedições: Lisboa, 1664, 1672, 1686, 1700, 1726 e 1753.

SANTO ANTÓNIO, D. Caetano de (?-1730)

Pharmacopea Lusitana. Methodo pratico de preparar & compor os medicamentos na forma galénica com todas as receitas mais uzuais / D. Caetano de Santo António. - Coimbra: Impressão de João Antunes, 1704. [BN: SA 9646 P]

Primeira farmacopeia editada em Portugal. Maximiano de Lemos afirma ter sido a primeira a servir de directório ao ensino e à prática farmacêutica. O autor foi cônego Regrante de Santa Cruz e administrador da Botica do Mosteiro de S. Vicente de Fora. A partir da 2ª edição (1711) passaria a incluir, conforme sublinha na Dedicatória, "[...] os mais eficazes e esquisitos Medicamentos que inventou a Galénica, e descobriu a Química [...]". Reedições: Lisboa, 1711 [BN: SA 2931 A], 1725 [BN: SA 2960-61 A] e 1754. Ver BATEO, Jorge.

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Discurso pratico, ou syderohidrologia das Aguas Mineraes espadanas, ou chalibadas / Jacob de Castro Sarmiento. - Londres: João Humphries, 1728.

Antes de publicamente professar a sua adesão ao judaísmo, em Londres, chamava-se Henrique de Castro Sarmiento. Em 1717 já era Mestre em Artes pela Universidade de Évora e Bacharel formado em Medicina pela de Coimbra. Na capital inglesa desde 1721, aí viveu o resto da sua vida, entregue ao estudo e prática da Medicina. A fama que concitou originou-lhe a nomeação como Membro do Colégio Real dos Médicos, Sócio da Sociedade Real de Londres e Doutor pela Universidade de Aberdeen, na Escócia. É geralmente considerado um dos responsáveis pela introdução da Filosofia dos modernos em Portugal, designadamente pela vulgarização das novas correntes iatromecânicas influenciadas por Boerhave, bem assim como das doutrinas de Newton.

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Specimen da primeira parte da Materia-medica historico-physico-mechanica, em que se tracta dos fossiles, e de todos os metaes, saes, pedras, terras, enxofres, etc.[...], e se mostram as propriedades e usos humanos dos ditos corpos, d'onde se acham, de que modo se alcançam ou purificam [...] / Jacob de Castro Sarmiento. - Londres, 1731.

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Matéria médica physico-historico-mechanica. Reyno mineral. Parte I. A que se juntam os principais remédios do presente estado da matéria médica, como sangria, sanguessugas, ventosas sarjadas, eméticos, purgantes, vesicatórios, diuréticos, sudoríficos, ptialismos, opiados, quina, e, em especial as minhas Águas de Inglaterra, como também, uma dissertação latina sobre a inoculação das bexigas / Jacob de Castro Sarmiento. - Lisboa, Guilherme Straham, 1735. [BN: SA 4367 V]

Reedição: **Matéria médica físico-histórico-mecânica. Reino mineral. Parte I. Edição nova, corrigida e repurgada, a que se acrescentam por continuação desta obra, para fazê-la completa, os reinos vegetal e animal. Parte II**, Londres: Guilherme Strahan, 1758. [BN: SA 4345 V], “corrigida e expurgada, a que se acrescentam por continuação desta obra, para fazê-la completa os reynos vegetal e animal”.

SARMENTO, J[acob]de C[astro] (1691-1762), e outro

Pharmacopeia contracta, in usum nosocomii ad pauperes e gente lusitanica curandos nuper instituti / J[acob] de C[astro] Sarmento e P[helipe] de L[a Cour]. - Londres, 1749. [BN: Res. 4829 P]

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Do uso, e abuso das minhas Agoas de Inglaterra, ou directório e instruccam, para se saber seguramente, quando se deve ou não, usar dellas, assim nas enfermidades agudas, como em algumas chronicas; e em casos propriamente de Cirurgia / Jacob de Castro Sarmento. - Londres: Em Caza de Guilherme Strahan, 1756. - XXIV, 291 p. [BN: SA 4347 V]

Na Biblioteca do Congresso em Washington guarda-se um ms. com 4 folhas (P-517), cópia da **Gazeta de Lisboa**, nº 49 (9 Dez. 1756), na qual Jacob de Castro se afirma detentor da licença para fabricar a **Água de Inglaterra**, cujo segredo da verdadeira composição lhe fora transmitido por seu tio.

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Materia Cirurgica ou todas as Composiçoens e Remedios da prezente Practica dos Cirurgioens de Inglaterra / Jacob de Castro Sarmento. - Lisboa, 1773.

SARMENTO, Jacob de Castro (1691-1762)

Direcções para o uso da Agua de Inglaterra do doutor Jacob de Castro Sarmento [...] / Jacob de Castro Sarmento. - Londres, 1788.

De todos os remédios de segredo, a fórmula de Jacob de Castro Sarmento consagrada com o nome de **Água de Inglaterra**, foi a protagonista do mais ruidoso processo. Anúncio publicado na **Gazeta de Lisboa** (1720) publicitava-a, atribuindo-a a outro: "Água de Inglaterra para sezões, composta pelo seu primeiro autor o dr. Fernando Mendes, vende-se somente na R. Nova, em casa de Anna Maria de Brito. Faz-se esta advertencia por haver quem diga que vem corrupta, o que se não tem achado no decurso de 40 annos, que a dita Dona Anna Maria de Brito a vende em sua casa".

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Atalaya da vida contra as hostilidades da morte, fortificada e guarneçada com tantos defensores, quantos são os remedios, que no decurso de cincoenta e oyto annos experimentou o doutor [...] / João Curvo Semedo. - Lisboa Occidental: na Officina Ferreiriana, 1720. - XII, 696 p. [BN: 2603 / 03 A]

Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Familiar do Santo Ofício, insigne espagirista e Médico da Casa Real e de notáveis, como Rafael Bluteau, o Príncipe de Digne, um filho do Vice-Rei da Índia, embaixadores, clérigos, maioraes de ordens e conventos e, até, médicos. Um dos maiores apologistas dos remédios químicos e expoente máximo da polifarmácia barroca nacional. Usaria o segredo como

forma de popularizar novos medicamentos, tendo originado uma autêntica dinastia de fabricantes de remédios secretos que perduraram até ao século XIX, vendendo os “segredos curvianos”. Feijó (**Cartas Eruditas**, t. I, carta 17ª) censura-o pela credulidade e falta de critério em muitas coisas. Outra impressão de 1754 [BN: SA 2579 A].

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Ilustracion y publicacion de los diez y siete secretos confirmados con virtudes con maravillosas observaciones por D. Francisco Soares / João Curvo Semedo. - Madrid: Imp. de Alonso B., 1738.

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Manifesto que o Doutor [...], médico morador em Lisboa faz aos amantes da saude, e attentos ás suas consciencias / João Curvo Semedo. - Lisboa: por Valentim da Costa Deslandes, 1706. - 11 p. [BN: SA 2573-74 A]

Também corre no fim das **Observações Medicas** e da **Polyantheia**.

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Observações medicas doctrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da Patria, e das Nacões estranhas escreve em lingua portugueza e latina / o doutor João Curvo Semedo. - Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Pedroso Galvão, 1707. - XXXV, 594 p. [BN: SA 2795 A]

Inclui: **Memorial de vários simplices que da India Oriental, da América e de outras partes do mundo vem ao nosso Reyno para remédio de muitas doenças, no qual se acharão as virtudes de cada um, e o modo com que se devem usar; Manifesto em que se prova com gravissimos auctores, que se podem dar purgas, estando os humores crus [...]; Memoria dos remedios exquisitos, que da India, e outras partes vem a este Reyno, em que se declaram as suas virtudes [...]; Manifesto aos amantes da saude e attentos ás suas consciências; Tratado do ouro diaphoretico, sua preparação e virtudes que inventou e compôs o Doutor João Curvo Semedo**. A 2ª edição saiu em 1727 [BN: SA 3041 A], a 3ª em 1741 [BN: SA 4564 V].

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Polyanthea medicinal, noticias galenicis, e chymicas repartidas em tres tractados. Dedicadas as saudosas memorias...do Cardeal de Sousa Arcebispo de Lisboa / Lisboa: por Miguel Deslandes, 1697. [BN: SA 2577-78 A]

Repositório da arte de curar e de preparar os remédios e as propriedades dos produtos, quer galénicos, quer químicos. A 2ª edição, acrescentada, saiu em 1704 [BN: SA 2600-01 A], a 3ª (a preferida) em 1716 [BN: SA 2598-99 A], uma 4ª em 1727 [BN: SA 2581-82 A], e a 5ª em 1741 [BN: SA 2604-06 A]. A fortuna desta obra chegou à literatura: ver as ideias acerca da cura de doenças e do poder milagroso das ervas do tio Vicente, na **Morgadinha dos Canaviais**, de Júlio Dinis e as do Fístula, boticário e filho de Eusébio Macário, no romance homónimo de Camilo Castelo Branco.

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Secretos medicos y chirurgicos del doctor Joan Curvo Semedo, traducidos de lengua vulgar portuguesa en castellana por el doctor D. Thomas Cortij Herraiz [...] Con un

breve Dicionario lusitanico-castellano pera los que tienen obras do dicho autor [...].
- Madrid: La Imprenta de Bernardo Peralta vive en la Calle de la Paz, 1730. - VIII, 140 p.

SEMEDO, João Curvo (1635-1719)

Tratado da peste. Offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel Telles da Silva, conde de Villar-maior / João Curvo Semedo. - Lisboa: por João Galvão, 1680. - VIII, 54 p.

SEMEDO, Manuel José Curvo

Compêndio dos segredos medicinaes, ou remedios Curvianos que inventou, e compôs o Doutor João Curvo Semmedo, mandado imprimir por Manuel José Curvo Semmedo, actual manipulador e administrador dos ditos remedios / Manuel José Curvo Semedo. - Lisboa: Oficina de José de Aquino Bulhões, 1783. - 138 p. [BN: SA 29886 P]

Textualmente extraídos da **Polyanthea**. Anúncio incluso na **Gazeta de Lisboa**, do mesmo ano, revela quanto se trabalhava em segredo nos conventos, na descoberta de medicamentos.

SEMEDO, Pedro Joaquim Curvo (1676-?)

Elixir do universo, nascido e descoberto na superficie do mundo, e com maior virtude no paiz da Lusitania, para preservativo de algumas doenças, remedio de todas as enfermidades, e prorogação de muitas vidas / Pedro Joaquim Curvo Semedo
- Lisboa: na Officina da Música, 1735.

Sobrinho de João Curvo Semedo. Manipulador da **Água angélica** e de vários outros medicamentos de segredo.

SEMEDO, Pedro Joaquim Curvo (1676-?)

Magnete febrifuga, para attrahir os fermentos febris, e precipitar por digestões a causa morbifica, que excita todas as especies de febres, e remedio notavel que se faz na botica do grão-Duque de Toscana / Pedro Joaquim Curvo Semedo. - [S. l.]: [s. n.], [17??].

SEMEDO, Pedro Joaquim Curvo (1676-?)

Novena do Arcanjo S. Raphael, offerecida à ser.ma sr.^a D. Francisca, infanta de Portugal, na qual se publicam dous excellentissimos remedios para curar as maiores e mais perigosas enfermidades do corpo humano, revelados por um grande servo de Deus, como certificam atestações juradas de pessoas de grande fé e auctoridade, como o leitor poderá ver no prologo d'este livro, e nas censuras d'esta novena, que tambem sem lisonja promettem a este reino as maiores e mais importantes felicidades / Por seu auctor Pedro Joaquim Curvo Semmedo. - Lisboa: na Officina da Musica, 1728. - XCVI, 132 p., [1] estamp. grav. a buril.

SEQUEIRA, P. Angelo Ribeiro de

Botica preciosa, e thesouro precioso da Lapa, em que como em Botica, e Thesouro se achão todos os remedios para o corpo, para a alma e para a vida / P. Angelo Ribeiro de Sequeira. - Lisboa, 1754. - 4 est.

SILVA, António Álvares da

Carta dirigida a um amigo de Coimbra e outro do Porto sobre o uso interno do mercúrio sublimado / António Álvares da Silva. - Coimbra, 1766.

SILVA, António Lopes da, ed. lit.

Ver VILAS, Fr. Estevão de

SOARES, José Pinheiro de Freitas (1769-1831 ou 1832?)

Memorias ácerca do estado em que se acha o mercurio nos unguentos, e outras preparações mercuriaes, feitas por meio da trituração ao ar livre / José Pinheiro de Freitas Soares. - Lisboa: Imp. Regia, 1814. - 68 p.

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, médico honorário da Real Câmara, Físico-mor do Reino, Censor régio da Mesa do Desembargo do Paço, membro da Junta de Saúde Pública, Sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, etc.

SOARES de RIBEYRA, Francisco

Cirurgia methodica e chymica reformada seu Author [...] / o Doutor Francisco Soares de Ribeyra do Gremio e Claustro da Universidade de Salamanca. Traduzida de Castelhana em Portuguez pelo Licenciado Manoel Gomes Pereyra. Offerece-a á Soberana Virgem Maria, Mãe de Deos, e Senhora Nossa com o milagroso titulo de Penha de França seu humilde Escravo Joseph Gomes Claro. - Lisboa Occidental: na Officina Ferreyrenciana, 1721.

Para os detalhes a respeito da química hermética veja-se "Livro Primeiro", Teatro Terceyro, I a III, p. 118-161. Na dedicatória a Nossa Senhora da Penha de França, que José Gomes Claro antepôs à tradução: "[...] se debaixo de alguma invocação é mais benéfico, e mais eficaz o vosso patrocínio, não sei eu, Sacratíssima Senhora, que nesta Corte haja outra nem mais activa, nem mais universal, que a vossa invocação de Senhora da Penha de França; pois esta é aquela universal Medicina, onde acham saúde e vida os enfermos, como testemunham com tanta glória vossa os votos pendentes das paredes daquela casa, as mortalhas, cabeças, braços e muitos outros troféus da morte e da doença, que com tantas expressões da nossa fé, e piedade pendem naquele templo. Em vós buscam os Modernos Empíricos aquela Medicina Universal, e simpática para todas as enfermidades e achaques; não é esta medicina obra da natureza, é sim da graça, e muito própria daquela Vossa sagrada imagem."

SODRÉ, António Martins [D. António dos Mártires, 1697-1768]

Collectaneo Pharmaceutico. Dividido em duas partes, nas quaes se acharão as melhores perguntas, e respostas, e algumas eleições de simples, com suas explicações ao texto de Mesué, tiradas dos melhores Autores antigos, e modernos da Arte Pharmaceutica. Obra utilissima para se examinarem os novos professores da mesma Arte / António Martins Sodrê. - Coimbra: Oficina de António Simões Ferreira, 1735. [BN: SA 17884 P]

Pseudónimo de D. António dos Mártires. Manual de farmacotecnia, em forma de pergunta e resposta. Segunda edição: Porto, 1768. O autor tomou, em 24 de Maio de 1714, o hábito dos Cónegos Regrantés no Convento de Santa Cruz, em Coimbra, tendo falecido no Convento de Santa Maria de Refoios do Lima. Pertence-lhe um inédito

intitulado **Doutrinas varias pertencentes á Arte Pharmaceutica, e Chimica sendo as mais certas, que tem descoberto a experiencia até o tempo presente, onde se ensina tudo, que comprehende a Arte galenica, Espagirica e Chimica com diversas notas e experiencias do autor.**

Ver BATEO, Jorge

SOUSA, João António Pereira e

Directorio para o uso da Agua Antifebril, vulgarmente chamada de Inglaterra, composta por João António Pereira e Sousa, Boticario nesta Corte, na Rua da Boavista. Approvada e taxada pela Real Junta do Proto-Medicato. - Lisboa: Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1798. - 52 p. [BN: SA 10794 P]

TAVARES, Francisco (1750-1812)

Ver PHARMACOPEIA GERAL

TAVARES, Francisco (1750-1812)

Medicamentorum sylloge, propriae pharmacologiae exempla sistens [...] / Francisco Tavares. - Conimbricae: Typographia Academico Regia, 1787. [BN: SA 8856 P]

Trata-se do desenvolvimento das lições de Matéria Médica professadas pelo autor na Universidade de Coimbra.

TAVARES, Francisco (1750-1812)

De Pharmacologia libellus academicis praelectionibus accommodatus / Francisco Tavares. - Conimbricae: Typographia Academico Regia, 1786. [BN: SA 8857 P]

Descreve os vasos e instrumentos farmacêuticos e define de pesos e medidas, enumerando também as plantas usadas em medicina e o modo de realizar a respectiva colheita. Ocupa-se das preparações farmacêuticas simples, na 2ª parte, e dos medicamentos compostos, na 3ª.

TAVARES, Francisco (1750-1812)

Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha, para servir de Regulamento aos enfermos que dellas tem precisão real. Publicadas por ordem da academia Real das Sciencias de Lisboa / Francisco Tavares. - Lisboa: Officina da mesma Academia Real, 1791.

TAVARES, Francisco (1750-1812)

Pharmacologia, novis recognita curis, aucta, emendata [...] in usum praelectionum academicarum conimbricensium / Francisco Tavares. - Conimbricae: Typis Academicis, 1809. [BN: SA 9560 P]

Tratado de farmacologia, onde se estudam diversas doenças e modos de as tratar, indicando-se os remédios adequados e como devem ser preparados.

TAVARES, Francisco (1750-1812)

Instrucções e cautelas practicas sobre a natureza, diferentes especies, virtudes em geral e uso legitimo das aguas mineraes [...] com a noticia daquellas que são conhecidas em cada huma das Provincias do Reino de Portugal / Francisco Tavares. - Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1810. [BN: SA 12450 P]

Trabalho exaustivo no que respeita a localização das fontes de águas minero-medicinais existentes em Portugal. Referem-se as respectivas indicações e contra-indicações, bem como se indica como preparar artificialmente diversas águas idênticas a outras naturais.

TORRES, Santos de (1676-1749)

Promptuario pharmaco, e chirurgico, em que se acharam limitados os pezos, quantidades, fórmulas, e disposições de muitos, e singulares remedios simples, e compostos, contra as muitas, e graves enfermidades, que afligem o corpo humano.

Dedicado á soberana Virgem N. S. do Cabo, por [...] Familiar do Santo Officio, cirurgiam da Camera Real do Senhor Infante D. Antonio, Mestre de Cirurgia no Hospital Real de Todos os Santos desta Corte, e em ella Examinador actual da dita faculdade. **Com huma methodica direcção para se curar radicalmente a cerviçosa pertinacia dos affectos venerios** / Santos de Torres. - Lisboa: Oficina dos herdeiros de António Pedroso Galvão, 1741. [BN: SA 9649 P]

Outra edição, Lisboa, 1756.

VANDELLI, Domingos (1735-1816)

Dissertatio de arbore Draconis, seu Dracaena. Accessit dissertatio de studio Historiae Naturalis necessario in Medicina, Oeconomia. Agricultura, Artibus et Commercio / Domingos Vandelli. - Olisipone, 1768.

Foi o primeiro professor de Química e de História Natural (dos 4º e 2º anos da Faculdade de Filosofia) na Universidade de Coimbra, após a reforma pombalina de 1772, e o introdutor em Portugal do sistema de Lineu. A sua actividade científica e académica terminou quando, em 1810, foi preso por suspeita de jacobinismo e partidário dos franceses.

VELOSO, Fr. José Mariano da Conceição

Alographia dos Alkalis fixos vegetal ou potassa, mineral ou soda e dos seus nitratos, segundo as melhores memorias estrangeiras que se tem escripto a este assunto. Parte Primeira. Do Alkali fixo vegetal ou potassa / Fr. José Mariano da Conceição. - Lisboa: Na Officina da Simão Thaddeo Ferreira, 1798. - XV, 245 p.

VIGIER, João (1662-1723)

Pharmacopea Ulyssiponense, galenica e chymica, que contem os principios, deffinições e termos geraes de huma e outra Pharmacia / João Vigier. - Lisboa: Pascoal da Silva, 1716. [BN: SA 9619 P]

Comerciante de drogas francês radicado em Lisboa desde os finais de seiscentos. Primeira obra de química farmacêutica impressa em Portugal, apesar de não passar de uma trad. quase integral do **Cours de Chimie** de Nicolas Lémery. Contém um **Tratado da eleição, descrição, doses e virtudes dos purgantes vegetais e das drogas modernas de ambas as Índias e Brasil** e um vocabulário latino e português de todas as drogas animais, vegetais e minerais. Inclui estampas representando equipamentos de laboratório de química.

VIGIER, João (1662-1723)

Thesouro apollineo, galenico, chymico, chirurgico, pharmaceutico, ou compêndio de remédios para ricos, e pobres. Contém a individualização dos remédios simples, compostos e químicos com as suas proporcionadas doses, postos em particulares classes pela distinção dos capítulos dos achaques, que costumam infestar o corpo humano / João Vigier. - Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1714. [BN: SA 32303 V]
Coleção de fórmulas com indicação de sua aplicação à Medicina e do modo de as preparar. Reimpresso em 1745.

VILAS, Fr. Estevão de

Exame de boticarios, com uteis doutrinas concernentes á arte pharmaceutica, e uma pragmatica didascal para governo dos que principiam a aprender, e um directorio que ensina a bondade dos medicamentos pelas qualidades preceptiveis / composto pelo padre Fr. Estevam de Villas, monge de S. Bento; trad. no idioma portuguez por um professor da arte; dado à luz por Antonio Lopes da Silva. - Lisboa: por Manuel Fernandes da Costa, 1736. - XVI, 366 p.

A edição príncipe espanhola saíra em Burgos no ano de 1632.

ZACUTO LUSITANO (1575-1642)

Pharmacopoea Elegantissima. - In **Operum tomus secundus, in quo "Praxis historiarum" ubi morborum omnium internorum curatio ad principum medicorum mentem explicatur, graviora dubia ventilantur ac resolvuntur, practicae denique observationes permultae suis locis insperguntur** / Zacuto Lusitano. - Lyon: Joannis Antonii Huguetan, filii, et Marcii Antonii Ravaud, 1649.

Referência ao antimónio como medicamento químico.